



Não Queira
No Seu, Oito
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PROJETO MEMÓRIAS DA PELE EM UMA EXPOSIÇÃO EDUCATIVA

Diego Da Silva Abreu¹
Marcelo Vitor De Paiva Amorim²
Clarelllys Amorim Pereira³
Ana Rosa Menezes Marques⁴
Luanne Eugênia Nunes⁵

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, caracterizada pelo acometimento da pele e dos nervos periféricos. Nesse contexto, ações de educação em saúde são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a doença, favorecer o reconhecimento de sinais e sintomas e contribuir para a redução do estigma. A extensão universitária, ao aproximar a universidade de diferentes públicos, constitui importante espaço para a construção e compartilhamento de conhecimentos em saúde. Nessa perspectiva, o projeto de extensão Memórias da Pele desenvolve ações voltadas à disseminação de informações sobre a hanseníase e à sensibilização da comunidade. Assim, objetivou-se relatar a experiência de uma ação educativa sobre hanseníase, desenvolvida pelo projeto durante a Exposição do Fórum de Extensão da UNILAB (EXPOFEX). Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação de extensão realizada em 19 de agosto de 2026, das 13h às 16h, no pátio do Campus das Auroras da UNILAB, tendo como público a comunidade acadêmica e estudantes do ensino fundamental e médio do Maciço. A atividade foi desenvolvida em *stand* temático, com decoração, pôsteres e materiais informativos. Inicialmente, foi realizada uma exposição dialogada sobre o projeto, características da doença, sintomatologia, transmissão, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas, além da apresentação do Centro de Convivência de Antônio Diogo (CCAD) e sua importância para o desenvolvimento das ações do projeto. Ao final, realizou-se a dinâmica “Mitos e Verdades”, integrada a uma roleta. Os participantes respondiam a três perguntas e, caso não alcançassem os três acertos, poderiam responder a até duas perguntas adicionais, totalizando cinco questões, para participar da roleta e receber uma premiação. A abordagem foi adaptada conforme a faixa etária e o nível de interesse dos participantes, com adequação da linguagem e dos conteúdos. A ação alcançou aproximadamente 200 participantes, com maior interesse e participação entre estudantes do ensino médio e graduação. Durante a exposição, observou-se participação ativa do público, especialmente nos momentos de interação e na dinâmica final. As principais dúvidas relacionaram-se ao tratamento, especialmente às possíveis reações durante a terapia e às situações que poderiam levar à sua interrupção, além de questionamentos sobre diagnóstico e exames, sendo esclarecido seu caráter essencialmente clínico. A apresentação sobre o CCAD também despertou o interesse, com participantes relatando conhecer ou ter visitado o espaço. Além disso, foram compartilhados conhecimentos prévios e experiências pessoais. Entre parte dos adolescentes, observou-se menor atenção durante a abordagem, exigindo maior objetividade e adequação da linguagem. Também percebeu-se que alguns participantes não reconheciam o termo “hanseníase”, mas associavam a doença à denominação “lepra”. A experiência possibilitou aos extensionistas aprimorar a comunicação em saúde e compreender a importância de adaptar estratégias educativas às características de diferentes públicos. A experiência também reforçou a importância da extensão na aproximação entre universidade e comunidade e na disseminação de informações para o enfrentamento do estigma. Nesse sentido, o tema da Semana Universitária, “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”, ampliou a reflexão sobre a importância do diálogo, acolhimento e acesso à informação para a desconstrução de preconceitos e construção de uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: hanseníase; estigma; sensibilização; educação em saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, diegoabreu@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, marcelo.amorim@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, clarellysamorim30112005@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, anarosa@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, luanne.eugenia@unilab.edu.br⁵